

Music performance anxiety na produção brasileira: terminologia, fundamentos teóricos e parâmetros conceituais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: SA-5. Performance Musical

Karimy Manuelle da Silva Balbino
Universidade Federal de Roraima - UFRR
karimymanuelle@gmail.com

Luiz Fernando Barbosa Weber
Universidade Federal de Roraima – UFRR
lfernandojr@gmail.com

Resumo. A Ansiedade na Performance Musical (APM), internacionalmente denominada *Music Performance Anxiety* (MPA), constitui fenômeno amplamente investigado na literatura internacional. Sua prevalência é estimada entre 16,5% e 60% em músicos profissionais (Fernholz *et al.*, 2019). No contexto brasileiro, observa-se a utilização de diferentes terminologias para designar o fenômeno. Essas terminologias nem sempre são acompanhadas de definições conceituais explícitas ou de filiação declarada aos referenciais teóricos internacionais. Entende-se 'apropriação' como o modo pelo qual produções científicas denominam, definem, fundamentam teoricamente e operacionalizam o conceito de MPA. O presente estudo, em andamento, tem como objetivo analisar como a produção científica brasileira na área da música se apropria desse conceito. Busca ainda verificar em que medida essa produção dialoga com os parâmetros conceituais e epistemológicos consolidados na literatura internacional. Configura-se como revisão integrativa de caráter qualitativo e apresenta o referencial teórico construído, o quadro-síntese de parâmetros internacionais elaborado e o desenho metodológico adotado. Trata-se da primeira revisão integrativa a examinar sistematicamente a apropriação epistemológica da MPA na produção científica musical brasileira. Responde-se, assim, à lacuna identificada por Barros *et al.* (2022) sobre a sub-representação do Brasil na literatura internacional sobre o tema.

Palavras-chave. Music performance anxiety, Ansiedade na performance musical, Revisão integrativa, Produção científica brasileira, Consolidação conceitual.

Title. Music Performance Anxiety in Brazilian Scientific Production: Terminology, Theoretical Foundations and Conceptual Parameters

Abstract. Music Performance Anxiety (MPA) is a widely investigated phenomenon in international literature. Its prevalence is estimated between 16.5% and 60% among professional musicians (Fernholz *et al.*, 2019). In the Brazilian context, different terms have been used without explicit conceptual definitions or alignment with internationally established frameworks. 'Appropriation' is understood as the way scientific productions name, define, theoretically ground, and operationalize the concept of MPA. This ongoing study aims to analyze how Brazilian scientific production in music appropriates this concept and to what extent it aligns with consolidated international parameters. Configured as a qualitative integrative review, this article presents the theoretical framework, the international parameter synthesis table, and the methodological design. This is the first integrative review to systematically examine the epistemological appropriation of MPA in



Brazilian music research. It addresses the gap identified by Barros *et al.* (2022) regarding Brazil's under-representation in international MPA literature.

Keywords. Music Performance Anxiety, Musical Performance Anxiety, Integrative Review, Brazilian Scientific Production, Conceptual Consolidation.

1 Introdução

A ansiedade está frequentemente presente no contexto da performance musical, especialmente em situações nas quais o músico expõe publicamente habilidades desenvolvidas ao longo de sua formação. Recitais, audições, concursos e performances solos constituem contextos que podem desencadear respostas emocionais, cognitivas e fisiológicas associadas à percepção de avaliação por parte do público ou de examinadores (LeBlanc, 1994; LeBlanc *et al.*, 1997). Quando intensificadas, essas respostas podem interferir significativamente na experiência e no desempenho musical.

A ansiedade na performance musical (APM) tem sido investigada cientificamente há várias décadas. Kendrick *et al.* (1982) estão entre os primeiros a evidenciar manifestações cognitivas, fisiológicas e comportamentais vinculadas a situações de apresentação musical. Pesquisas subsequentes ampliaram essa compreensão, propondo modelos teóricos explicativos (Kenny *et al.*, 2004; Kenny, 2006a; 2011; Nagel; Himle; Papsdorf, 1989; LeBlanc *et al.*, 1997; Barlow, 2000). Revisões sistemáticas recentes confirmam a relevância e a persistência do tema. Fernholz *et al.* (2019) estimam prevalência da MPA (Music Performance Anxiety) entre 16,5% e 60% em músicos profissionais. Os autores evidenciam que a terapia cognitivo-comportamental permanece como abordagem com maior respaldo empírico.

Realizou-se levantamento preliminar nas bases SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e BDTD, com os descritores “ansiedade na performance musical”, “*music performance anxiety*” e “medo de palco”. Identificou-se que os trabalhos brasileiros localizados empregam terminologias diversas, tais como “ansiedade na performance musical”, “ansiedade de execução musical” e “medo de palco”. Essa diversidade, contudo, não é acompanhada de explicitação conceitual nem de filiação declarada aos referenciais internacionais. A diversidade terminológica, por si só, não constitui fragilidade científica. A própria literatura internacional convive com *stage fright*, *performance anxiety* e *music performance anxiety* sem prejuízo à clareza conceitual. O problema investigado não é a pluralidade de termos, mas a ausência de explicitação conceitual e de alinhamento epistemológico. Esse diagnóstico é reforçado por



Maciente (2016), que identificou ausência de consenso quanto à nomenclatura e à delimitação conceitual da APM na produção brasileira.

Esta pesquisa distingue-se de outros estudos sobre MPA pela natureza do seu objeto. Não investiga manifestações, preditores ou tratamentos da MPA em si, mas a *epistemologia de sua apropriação* em um contexto nacional específico. Trata-se da primeira revisão integrativa a examinar sistematicamente como a produção científica brasileira na área da música denomina, define, fundamenta teoricamente e operacionaliza o conceito de MPA. Responde-se, assim, à lacuna identificada por Barros *et al.* (2022): o Brasil permanece sub-representado como objeto de investigação na literatura internacional sobre APM.

Emerge a seguinte questão de pesquisa: de que maneira a produção científica brasileira no campo da música se apropria do conceito de Ansiedade na Performance Musical? E em que medida essa produção dialoga com os parâmetros conceituais e epistemológicos consolidados na literatura internacional? O objetivo deste artigo é apresentar o desenho de uma pesquisa em andamento que investiga essas questões. Para tanto, descrevem-se o referencial teórico construído, o quadro-síntese de parâmetros internacionais elaborado e os procedimentos metodológicos adotados.

2 Music performance anxiety: fundamentos, evolução e estado atual do campo

2.1 Definição do fenômeno

A APM tem sido definida como a experiência de apreensão persistente e angustiante e/ou comprometimento real das habilidades de performance em um contexto público (Salmon, 1990 *apud* Kenny, 2006b). Essa apreensão ocorre em grau injustificado, considerando a aptidão musical, o treinamento e o nível de preparação do indivíduo. Três aspectos dessa definição merecem atenção. O primeiro é a exigência de que a apreensão seja *persistente*, o que distingue a APM clínica do nervosismo circunstancial. O segundo é a possibilidade de comprometimento *real* do desempenho. O terceiro é o critério de *injustificabilidade* em relação ao nível de preparo. Kenny (2011) revisou esse entendimento, propondo concepção com quatro componentes: afetivo, cognitivo, somático e comportamental. Essa concepção captura mais completamente a fenomenologia da experiência ansiosa, distinguindo-a tanto do *stage fright* quanto da ansiedade



generalizada. Para Kenny (2006a, p. 52), o desenvolvimento da APM resulta de uma combinação de fatores:

[...] nosso temperamento inato, o aumento da capacidade cognitiva e da função autorreflexiva que se desenvolve durante a infância e a adolescência, o tipo de criação e outras experiências interpessoais que vivenciamos, nossa percepção e interpretação do mundo ao nosso redor, nossa habilidade e domínio técnico, e experiências específicas de apresentação que podem ter resultados positivos ou negativos. (Kenny, 2006a, p. 52, tradução minha)

A natureza multidimensional da APM é hoje um consenso. Revisões sistemáticas recentes confirmam que a estrutura tridimensional (cognitiva, fisiológica e comportamental) permanece como categoria analítica central (Barros *et al.*, 2022; Fernholz *et al.*, 2019). Essa estrutura foi confirmada em amostras lusófonas por Barros *et al.* (2024). Importa registrar, adicionalmente, que a posição nosológica da MPA permanece em debate. O DSM-5-TR (American Psychiatric Association, 2022) inclui a ansiedade de performance como especificador *performance-only* do Transtorno de Ansiedade Social. Estudos recentes, porém, questionam essa classificação (Wiedemann *et al.*, 2022), evidenciando que o campo ainda não alcançou consenso definitivo sobre a natureza do fenômeno.

2.2 Os modelos fundadores e sua validade contemporânea

A literatura sobre MPA consolidou-se em torno de quatro modelos principais, desenvolvidos entre os anos 1980 e 1990 e confirmados por estudos contemporâneos como referenciais fundadores mais recorrentes (Barros *et al.*, 2022).

O Modelo da Tripla Vulnerabilidade, proposto por Barlow (2000) e adotado por Kenny (2006a; 2011), compreende a ansiedade como resultado da interação entre três vulnerabilidades. São elas: a biológica generalizada (predisposições temperamentais e genéticas), a psicológica generalizada (percepções de imprevisibilidade e falta de controle) e a psicológica específica (construída por aprendizagem). Sua validade empírica foi confirmada por Lupiáñez *et al.* (2022), em análise de regressão com 295 estudantes de conservatório. Vulnerabilidades psicológicas, especialmente depressão, medo da avaliação negativa e evitação social, são os preditores mais potentes da APM. Seu peso é superior ao das variáveis de formação musical. A literatura destaca ainda o perfeccionismo como fator agravante e a autoeficácia como fator moderador (MacAfee; Comeau, 2022).

O Modelo das Fontes de Variação, de LeBlanc (1994), organiza hierarquicamente os fatores contextuais que modulam a ansiedade. Entre eles estão presença e comportamento do



público, participação de avaliadores, importância atribuída ao evento, condições ambientais, apoio percebido e autopercepções do performer. LeBlanc *et al.* (1997) confirmaram empiricamente que ansiedade e frequência cardíaca aumentam progressivamente com o grau de exposição social. Casanova, Zarza e Orejudo (2018) refinaram esse entendimento, demonstrando que o *tipo* de prática performática (solo versus orquestra) interage com o percurso formativo. Os autores mostraram também que os níveis de MPA tendem a *aumentar* ao longo do curso universitário. Esse achado questiona a hipótese de que a experiência acumulada reduz necessariamente a ansiedade.

O Modelo de Três Sistemas, de Nagel, Himle e Papsdorf (1989), organiza os sintomas em três dimensões. A cognitiva abrange preocupações, autocrítica e medo de avaliação negativa. A fisiológica inclui aumento da frequência cardíaca, tensão muscular, tremores e sudorese. A comportamental envolve interrupções na execução, esquiva e bloqueios. Essas dimensões não se manifestam necessariamente com a mesma intensidade em todos os indivíduos. A Teoria da Catástrofe foi aplicada ao contexto musical por Hardy e Parfitt (1991) e discutida por Sinico e Winter (2012; 2013). Ela propõe que, sob alta ansiedade cognitiva, elevações na ativação fisiológica podem provocar quedas abruptas e desproporcionais no desempenho, com difícil recuperação durante a própria execução. Esses quatro modelos oferecem explicações complementares e constituem o núcleo teórico do Quadro 1.

2.3 Avanços da última década: reconceptualizações e novas evidências

A produção da última década avançou em três direções que especificam, ampliam e, em alguns pontos, questionam premissas dos modelos clássicos.

A primeira diz respeito ao rigor metodológico e à evidência epidemiológica. Fernholz *et al.* (2019) realizaram a primeira revisão sistemática a aplicar ferramentas padronizadas de avaliação de qualidade ao campo. Identificaram que grande parte dos estudos disponíveis apresenta fragilidades metodológicas, como amostras pequenas e ausência de grupos de controle. Isso compromete conclusões robustas sobre prevalência e eficácia de intervenções.

A segunda concerne à reconceptualização epistemológica da MPA. Herman e Clark (2023) propõem que a limitada eficácia das intervenções pode estar relacionada à predominância de uma orientação patológica. A MPA tem sido tratada como condição a eliminar. Pode, contudo, ser mais adequadamente compreendida como resposta emocional normal ao contexto avaliativo, passível de regulação estratégica. Twitchell *et al.* (2025) aprofundam esse argumento. Demonstram que a distinção entre MPA facilitadora e debilitante

depende da *avaliação* que o músico faz da ativação fisiológica. Reenquadrá-la como sinal de engajamento, o que a literatura denomina *stress reappraisal*, pode transformar uma resposta potencialmente debilitante em recurso. Esse debate é relevante para esta pesquisa. Ele indica que a produção brasileira pode estar se filiando a tradições distintas, patológica ou normativa, sem necessariamente explicitar essa escolha epistemológica. Kenny (2023) acrescenta, no plano instrumental, que os escores do K-MPAI refletem prioritariamente afetividade negativa (depressão e ansiedade de performance), e não apenas ansiedade como sintoma isolado. Isso refina a interpretação do instrumento central do campo.

A terceira concerne ao papel do contexto formativo. Casanova *et al.* (2018) evidenciaram que o percurso formativo pode ser fonte de ansiedade, e não apenas contexto para sua manifestação. Barros *et al.* (2022) identificaram a escassez de pesquisas sobre contextos institucionais de ensino como uma das principais lacunas do campo.

2.4 Instrumentos de mensuração

O *Kenny Music Performance Anxiety Inventory* (K-MPAI), desenvolvido por Kenny *et al.* (2004) e revisado em versão de 40 itens (K-MPAI-R; Kenny, 2009), tornou-se o instrumento de referência internacional. Fundamentado no Modelo da Tripla Vulnerabilidade, avalia vulnerabilidades de longo prazo além de sintomas situacionais. Foi validado transculturalmente em múltiplos idiomas, incluindo o português (Chang; Kenny; Burga, 2018; Kenny, 2023). A emergência de instrumentos alternativos demonstra complementaridade metodológica. É o caso da PoMPAS, desenvolvida por Barros *et al.* (2024) para o ensino superior em Portugal ($\alpha = 0,95$; 27 itens; 3 fatores). Enquanto o K-MPAI captura vulnerabilidades de longo prazo, a PoMPAS enfatiza a experiência situacional. Os autores identificam a ausência de instrumento equivalente para o português brasileiro como lacuna a ser preenchida. Essa pluralidade instrumental implica um desafio. Estudos com instrumentos distintos capturam aspectos diferentes da APM, comprometendo a comparabilidade entre pesquisas (Barros *et al.*, 2022; Fernholz *et al.*, 2019). Esse é um dos parâmetros que será examinado na produção brasileira.

2.5 Lacunas persistentes e posição do Brasil

Barros *et al.* (2022) identificam três lacunas estruturais: escassez de estudos longitudinais; sub-representação de pesquisas qualitativas; ausência de investigações sobre contextos institucionais. Fernholz *et al.* (2019) enfatizam a necessidade de estudos de

intervenção com melhor controle metodológico. Uma lacuna igualmente relevante para este estudo é a ausência de investigações sistemáticas sobre como o conceito de MPA circula em contextos nacionais não anglófonos. Embora a produção ibero-americana e portuguesa europeia tenha avançado (Casanova *et al.*, 2018; Lupiáñez *et al.*, 2022; Barros *et al.*, 2022; 2024), o Brasil permanece sub-representado como objeto de investigação (Barros *et al.*, 2022). Não há evidência sistemática disponível sobre como a produção científica brasileira na área da música define, fundamenta e operacionaliza o conceito de APM. Esse é o problema central desta pesquisa.

2.6 Quadro-síntese dos parâmetros internacionais

A partir dos referenciais revisados, foram sistematizados cinco parâmetros conceituais e epistemológicos, derivados por processo indutivo a partir de três tipos de fontes. A primeira são as revisões sistemáticas e integrativas recentes que identificaram os elementos mais recorrentes nos estudos sobre MPA (Fernholz *et al.*, 2019; Barros *et al.*, 2022). A segunda são os modelos teóricos fundadores mais citados nessas revisões (Barlow, 2000; LeBlanc, 1994; Kenny *et al.*, 2004; Kenny, 2006a; 2011; Nagel; Himle; Papsdorf, 1989). A terceira são os instrumentos com validação transcultural documentada (Kenny *et al.*, 2004; Kenny, 2009; 2023; Chang; Kenny; Burga, 2018). O critério de seleção foi a *operacionalizabilidade*: foram incluídos apenas elementos rastreáveis na produção nacional por análise documental (Quadro 1).

Quadro 1 – Parâmetros conceituais da Music Performance Anxiety na literatura internacional

Parâmetro	Referência internacional consolidada
Terminologia/denominação	Music Performance Anxiety / MPA
Definição conceitual	Natureza multidimensional: dimensões cognitiva, fisiológica/somática e comportamental
Filiação teórica	Barlow, LeBlanc, Kenny, Nagel/Himle/Papsdorf
Base epistemológica	Psicologia da performance, psicologia cognitiva, saúde do músico
Instrumento de mensuração	K-MPAI (Kenny Music Performance Anxiety Inventory)

Fonte: elaboração própria (2026)

Cada trabalho nacional será examinado quanto a essas cinco dimensões. O objetivo não é verificar conformidade da produção brasileira com um padrão externo. Busca-se

identificar em quais dimensões há maior ou menor alinhamento e onde se concentram lacunas de fundamentação.

3 Desenho metodológico

Esta investigação caracteriza-se como pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, configurada como revisão integrativa da literatura. A opção pela revisão integrativa, em detrimento da revisão sistemática com protocolo PRISMA, justifica-se pelo objetivo analítico. Não se trata de sintetizar evidências clínicas sobre eficácia de intervenções, finalidade para a qual o PRISMA foi desenvolvido. Trata-se de examinar como um conceito é denominado, definido e fundamentado em produções de natureza heterogênea. A revisão integrativa permite incluir diferentes tipos de estudo sem restringi-los a critérios de homogeneidade metodológica (Whittemore; Knafl, 2005). Conforme Minayo (2001), a abordagem qualitativa se dedica ao universo dos significados, valores e interpretações atribuídas aos fenômenos. Isso permite examinar aspectos que não se reduzem a dados exclusivamente numéricos.

O corpus é constituído por produções científicas brasileiras que abordam a Ansiedade na Performance Musical, redigidas em português. Inclui artigos publicados em periódicos, trabalhos em anais de eventos, dissertações, teses e estudos teórico-conceituais. A exclusão de artigos em inglês de autores brasileiros justifica-se pelo foco da pesquisa. Busca-se examinar a circulação do conceito no campo nacional, cujo principal locus de produção é a língua portuguesa. O levantamento está sendo realizado nas bases SciELO, LILACS/BVS, Portal de Periódicos da CAPES, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e BDTD. Incluem-se também periódicos especializados em música (*Revista da ABEM*, *OPUS*, *Per Musi*, *Música Hodie*). O recorte temporal contempla publicações a partir de 1990. Nesse período, o levantamento exploratório identificou as primeiras referências à APM na produção científica brasileira na área da música. Os descritores incluem “ansiedade na performance musical”, “*music performance anxiety*”, “ansiedade de músico”, “medo de palco”, “*stage fright*” e “ansiedade de execução musical”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram excluídos trabalhos sobre ansiedade de forma genérica, sem relação específica com a prática musical, e trabalhos sem acesso ao conteúdo completo. O corpus será considerado suficiente quando as buscas em todas as fontes declaradas não identificarem novas produções além das já contempladas (esgotamento das fontes).

Após a seleção do corpus, os estudos serão organizados em planilha de análise contemplando as dimensões derivadas do Quadro 1. São elas: terminologia empregada; presença ou ausência de definição conceitual explícita e reconhecimento de natureza multidimensional; filiação teórica declarada; base epistemológica predominante; e instrumentos de mensuração utilizados. A análise será realizada por leitura interpretativa e comparação sistemática, tomando como referência os parâmetros internacionais sistematizados no Quadro 1.

4 Resultados parciais

Esta pesquisa encontra-se na fase de construção do referencial teórico e elaboração do desenho metodológico. O principal produto parcial produzido até o momento é o Quadro 1. Ele sistematiza cinco parâmetros derivados por processo indutivo, segundo critério de operacionalizabilidade para análise documental, conforme explicitado na seção 2.6. O quadro cumpre função dupla. Organiza o estado da arte internacional sobre o conceito de APM e operacionaliza a etapa analítica subsequente, como instrumento de cotejo entre os referenciais internacionais e a produção brasileira. Sua construção parte de referenciais confirmados por revisões sistemáticas recentes (Fernholz *et al.*, 2019; Barros *et al.*, 2022) e validações transculturais (Chang; Kenny; Burga, 2018; Kenny, 2023). Isso confere à análise uma base epistemológica definida e replicável.

O levantamento preliminar nas bases SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e BDTD revelou terminologias diversas na literatura brasileira. Entre elas estão “ansiedade na performance musical”, “ansiedade de execução musical”, “medo de palco” e variantes, o que indica possível fragmentação conceitual. O que se investigará não é se os trabalhos brasileiros usam o mesmo termo que a literatura internacional. Investiga-se se, qualquer que seja o termo adotado, os trabalhos apresentam definição conceitual explícita e reconhecem a natureza multidimensional do fenômeno. Verifica-se também se eles se filiam a referenciais teóricos identificáveis e empregam instrumentos com validação documentada. Não é possível antecipar resultados relativos ao corpus nacional, uma vez que a etapa de busca sistematizada, triagem e análise ainda não foi executada.

5 Considerações finais

Este artigo apresentou o desenho de uma pesquisa em andamento sobre a apropriação do conceito de *Music Performance Anxiety* na produção científica brasileira. A contribuição teórica mais relevante desta etapa consiste na construção de um referencial integrado que articula modelos fundadores com desenvolvimentos recentes. Esse referencial identifica onde a evidência acumulada confirma, refina ou questiona as proposições clássicas e fundamenta o Quadro 1, instrumento analítico central da pesquisa. O quadro-síntese representa o fundamento metodológico sobre o qual a análise do corpus nacional será conduzida. Ele permite uma comparação estruturada e epistemicamente justificada entre os referenciais internacionais e a produção brasileira. A definição operacional do termo 'apropriação', entendida como o modo pelo qual as produções nacionais denominam, definem, fundamentam teoricamente e operacionalizam o conceito de MPA, delimita o escopo da investigação. Essa definição a distingue de levantamentos meramente terminológicos.

A pesquisa contribui metodologicamente ao adotar a revisão integrativa como estratégia para investigar sistematicamente a apropriação conceitual de um fenômeno no contexto nacional. Trata-se de procedimento pouco explorado no campo da música no Brasil. Contribui também ao posicionar essa investigação no debate contemporâneo sobre circulação internacional de conceitos científicos na área da música. As etapas seguintes compreendem a execução das buscas, triagem, leitura integral e análise dos trabalhos selecionados. Espera-se que os achados contribuam para o fortalecimento teórico da pesquisa sobre APM no Brasil, favorecendo investigações futuras e o aprofundamento das discussões sobre saúde e performance musical.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Washington: APA, 2022.

BARLOW, David H. Unraveling the mysteries of anxiety and its disorders from the perspective of emotion theory. *American Psychologist*, Washington, v. 55, n. 11, p. 1247-1263, 2000.

BARROS, Samuel; MARINHO, Helena; BORGES, Nery; PEREIRA, Anabela. Characteristics of music performance anxiety among undergraduate music students: a systematic review. *Psychology of Music*, London, v. 50, n. 6, p. 2021-2043, 2022. DOI: 10.1177/03057356211066967.

BARROS, Samuel; FRANÇA, Alex; MARINHO, Helena; PEREIRA, Anabela. Music performance anxiety: development and validation of the Portuguese music performance anxiety scale. *Frontiers in Psychology*, v. 15, art. 1436216, 2024. DOI: 10.3389/fpsyg.2024.1436216.

CASANOVA, Óscar; ZARZA, Francisco Javier; OREJUDO, Santos. Differences in performance anxiety levels among advanced conservatory students in Spain, according to type of instrument and academic year of enrolment. *Music Education Research*, London, v. 20, n. 3, p. 377-389, 2018. DOI: 10.1080/14613808.2018.1433145.

CHANG, Alan; KENNY, Dianna T.; BURGA, Andrés. Validation of the Kenny Music Performance Anxiety Inventory (K-MPAI): a cross-cultural confirmation of its factorial structure. *Psychology of Music*, London, v. 46, n. 4, p. 551-567, 2018. DOI: 10.1177/0305735617717618.

FERNHOLZ, Isabel; MUMM, Jennifer L. M.; PLAG, Jens; NOERES, Kathrin; ROTTER, Gabriele; WILLICH, Stefan N.; STRÖHLE, Andreas; BERGHÖFER, Anne; SCHMIDT, Alexander. Performance anxiety in professional musicians: a systematic review on prevalence, risk factors and clinical treatment effects. *Psychological Medicine*, Cambridge, v. 49, n. 14, p. 2287-2306, 2019. DOI: 10.1017/S0033291719001910.

HARDY, Lew; PARFITT, Gaynor. A catastrophe model of anxiety and performance. *British Journal of Psychology*, Leicester, v. 82, n. 2, p. 163-178, 1991.

HERMAN, Rebecca; CLARK, Terry. It's not a virus! Reconceptualizing and de-pathologizing music performance anxiety. *Frontiers in Psychology*, v. 14, art. 1194873, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1194873.

KENDRICK, Margaret J.; CRAIG, Kenneth D.; LAWSON, David M.; DAVIDSON, Park O. Cognitive and behavioral therapy for musical-performance anxiety. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 50, n. 3, p. 353-362, 1982.

KENNY, Dianna T. Music performance anxiety: origins, phenomenology, assessment and treatment. *Context: Journal of Music Research*, Melbourne, n. 31, p. 51-64, 2006a.

KENNY, Dianna T. A systematic review of treatments for music performance anxiety. *Anxiety, Stress, & Coping*, Abingdon, v. 18, n. 3, p. 183-208, 2006b. DOI: 10.1080/10615800500167258.

KENNY, Dianna T. The factor structure of the revised Kenny Music Performance Anxiety Inventory. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON PERFORMANCE SCIENCE, 2009, Auckland. *Proceedings* [...]. Auckland: ISPS, 2009. p. 37-41.

KENNY, Dianna T. *The psychology of music performance anxiety*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

KENNY, Dianna T. The Kenny music performance anxiety inventory (K-MPAI): scale construction, cross-cultural validation, theoretical underpinnings, and diagnostic and therapeutic utility. *Frontiers in Psychology*, v. 14, art. 1143359, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1143359.

KENNY, Dianna T.; DAVIS, Pamela; OATES, Jennifer. Music performance anxiety and occupational stress amongst opera chorus artists and their relationship with state and trait anxiety and perfectionism. *Journal of Anxiety Disorders*, Oxford, v. 18, n. 6, p. 757-777, 2004.

LEBLANC, Albert. A theory of music performance anxiety. *Visions of Research in Music Education*, Princeton, v. 1, 1994.

LEBLANC, Albert; JIN, Yoon S.; O'BERT, Michael; SIIVOLA, Carolyn. Effect of audience on music performance anxiety. *Journal of Research in Music Education*, Reston, v. 45, n. 3, p. 480-496, 1997.

LUPIÁÑEZ, Mariola; ORTIZ, Francisco de Paula; VILA, Jaime; MUÑOZ, Miguel A. Predictors of music performance anxiety in conservatory students. *Psychology of Music*, London, v. 50, n. 4, p. 1005-1020, 2022. DOI: 10.1177/03057356211032290.

MACAFEE, Erin; COMEAU, Gilles. Exploring music performance anxiety, self-efficacy, performance quality, and behavioural anxiety within a self-modelling intervention for young musicians. *Psychology of Music*, London, v. 50, n. 3, p. 907-922, 2022.

MACIENTE, Meryelle Nogueira. *Estratégias de enfrentamento para a Ansiedade de Performance Musical (APM): um olhar sobre músicos profissionais de orquestras paulistas*. 2016. 330 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MINAYO, Maria Cecilia Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

NAGEL, Julie Jaffee; HIMLE, David P.; PAPSDORF, James D. Cognitive-behavioral treatment of musical performance anxiety. *Psychology of Music*, London, v. 17, n. 1, p. 12-21, 1989.

SINICO, Andre; WINTER, Leonardo Loureiro. Ansiedade na performance musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n. 5, p. 36-64, 2012.

SINICO, Andre; WINTER, Leonardo Loureiro. Ansiedade na performance musical: causas, sintomas e estratégias de estudantes de flauta. *Opus*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 95-118, dez. 2013.

TWITCHELL, A. J.; JOURNAULT, A-A.; SINGH, K. K.; JAMIESON, J. P. A review of music performance anxiety in the lens of stress models. *Frontiers in Psychology*, v. 16, art. 1576391, 2025. DOI: 10.3389/fpsyg.2025.1576391.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WIEDEMANN, Anna; VOGEL, Daniel; VOSS, Catharina; NUSSECK, Manfred; HOYER, Jana. How does music performance anxiety relate to other anxiety disorders? *Psychology of Music*, London, v. 50, n. 1, p. 1-15, 2022. DOI: 10.1177/0305735620988600.